Líderes religiosos e

Fotos: Ana Dubeux/CB/D.A Press

Frei Gilson celebrou missa na Igreja do Milagre de Lanciano

O padre-cantor Reginaldo Manzotti faz sucesso nas redes sociais

Peregrinar com a Obra de Maria é ter ainda a oportunidade única de entender o carisma dos religiosos que arrebanham multidões com a força da palavra e do canto.

Liderando um grupo de São Paulo estava o padre Fábio de Melo. Em uma missa, o religioso, que tem 26 milhões de seguidores no Instagram, aproveitou para fazer um discurso crítico relacionado a influenciadores. "Nesse tempo de influenciadores, quem influencia os filhos de vocês, influenciam como, qual conteúdo usam para chamar a atenção deles e de vocês? Não permitam que a futilidade influencie vocês e seus filhos", disse.

O padre Reginaldo Manzotti, que tem mais de 4 milhões de seguidores no YouTube, encontrou seu grupo em Milão. Já a irmã Kelly Patrícia liderou o grupo que saiu de Fortaleza. Ela fala para mais de 3,4 milhões de pessoas apenas no YouTube. Frei Gilson é querido tanto dos jovens quanto dos mais velhos e ultrapassa os 5 milhões na mesma rede.

Estar acompanhado de lideranças religiosas como eles, que têm o dom da palavra, não deixa de se presenciar um show de fé em cada parada.

Além das orações, os alertas e as atitudes necessárias

Nem só de orações são feitas as peregrinações. Também é uma oportunidade única para refletir, buscar o autoconhecimento, repensar as atitudes do dia a dia. Em Assis, nas proximidades da igreja Santa Maria dos Anjos, Maria Salomé, cofundadora da Comunidade Obra de Maria, escritora, pesquisadora de retiros e congressos, pós-graduada em psicanálise e uma das organizadoras do Congresso de Pentecostes, lembrou da força da história de São Francisco de Assis.

Ao ser expulso de casa pelo pai, deixou até mesmo as vestes. Caminhava pelas ladeiras e pelos becos da cidade. Ao ser indagado por um discípulo que o acompanhava sobre o porquê não tinham falado com ninguém durante todo o dia, já que estavam em uma missão de evangelização, Maria Salomé conta que ele disse: "O testemunho vale mais do que as palavras. Palavras se apagam, palavras voam. Testemunho fica e edifica. Não adianta você dizer palavras lindas. Um abraço cura, um olhar cura, um aperto de mão cura".

Para Maria Salomé, é disso que o mundo está precisando. "As pessoas não têm mais tempo, estão aceleradas. Quando eu vejo que estou acelerada, eu paro, peço paz. Quando estou numa polêmica, eu silencio. Não quero ter razão, quero ser feliz", acrescentou.

Os religiosos e os organizadores ressaltaram muitas vezes no Pentecostes a importância dos gestos concretos, das atitudes. Wellington da Silva Jardim, vice-presidente da Fundação João Paulo II, mantenedora do Sistema Canção Nova de Comunicação, também lembrou a importância de rever atitudes do dia a dia e de proteger a natureza para evitar desastres como o do Rio Grande do Sul.

"A gente tem que fazer, não pode simplesmente silenciar, ficar assistindo. Temos que fazer a nossa parte e contribuir. O Brasil é um país continental. Se todos ajudarem, se todo mundo der a sua contribuição, o Sul vai superar essa dificuldade", disse.

***A repórter viajou a convite da organização do evento**